

UM OLHAR SENSÍVEL E POLÍTICO DIANTE DO PEQUENO LEITOR: ESTUDO DE CASO A PARTIR DO LITERATÓRIO

Prof. Ms. Ana Paula do Prado¹ (UNISINOS)

Resumo:

*O presente estudo pretendeu verificar se a experiência do Literatório (Chapecó-SC) vem oportunizando o gosto pela literatura entre as crianças que o freqüentam e também analisar os efeitos que as professoras reconheceram na sala de aula após visitas ao Literatório. Investigar mais detalhadamente o espaço denominado **Literatório**, permitiu verificar limites e possibilidades na constituição de leitores de tal proposta, busquei saber se, efetivamente, sua existência tem feito diferença entre seus usuários, em especial entre as crianças que o freqüentam.*

Palavras-chave: Literatura, Arte, Educação, Política, Infância

1 Introdução

A experiência de leitura é uma oportunidade que o sujeito realiza para conhecer, descobrir, ampliar, refazer, redescobrir, compreender, enfim, construir o seu mundo de sentidos. Associada a essa experiência, outra se agrega, a crítica, na qual são apreciados e ou julgados os sentidos encontrados nos textos. Essa junção mostra uma perspectiva mais densa: a leitura crítica. Uma leitura crítica pode ser considerada como uma possibilidade de produção de outras idéias e tomadas de posição, enfim novas produções de sentidos. Quando se trata de criança pequena, este patamar ainda parece distante, mas já começa a ser trilhado.

Para “discutir esse novo leitor implícito”, tentando compreender se a literatura infantil e juvenil tem em seus pressupostos dado significado as narrativas dirigidas a esses destinatários, ou:

tratar-se à agora de analisar um corpus significativo de narrativas canônicas dirigidas às crianças e jovens de nosso país durante os últimos anos, para ver se refletem uma nova configuração do leitor implícito, que haja

¹ Ana Paula do Prado (Mestre)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Departamento de Educação
app_anapaulaprado@yahoo.com.br

provocado o rompimento dos pressupostos de simplicidade, que acabamos de enumerar, e haja conduzido à criação de novos modelos de literatura infantil e juvenil. (COLOMER, 2003, p.173).

As inquietações que ocorrem no processo da educação servem de base para repensar como estão organizadas as propostas que de fato vão proporcionar às crianças momentos encantadores de descobertas, aprendizagens significativas e prazerosas.

Neste sentido, o presente estudo verificou se a experiência do **Literatório** (Chapecó-SC) vem oportunizando o gosto pela literatura entre as crianças que o frequentam; também analisou os efeitos que as professoras reconhecem na sala de aula após visitas ao **Literatório**.

Antes de tudo, torna-se imprescindível dizer mais acerca do que seja o **Literatório**:

O *Literatório* consiste num projeto que se propõe a oferecer um laboratório de leitura/literatura, o qual recebe alunos e professores para reflexão e o exercício da leitura. Tendo garantido o seu espaço e o seu fazer contínuo, permite que esse trabalho mostre um sério programa de leitura, com políticas comprometidas com o ato de ler, visando exercer e permitir o exercício da cidadania entre professores, alunos e pessoas da comunidade (CARMINATI, 2008).²

Ao definir o **Literatório** como Estudo de Caso, o fiz por estar atuando e vivenciando o processo de reconstrução das linguagens educativas neste nível de ensino, e por entender que a literatura infantil na educação infantil não é apenas uma atividade a mais, e sim, um exercício cotidiano para embelezar o mundo de fantasias que as crianças vivem.

2 Ouvindo as crianças. Um jeito único de falar.

Ainda no sentido de melhor explicitar o processo de pesquisa passo a seguir, a fazer algumas considerações em torno do contexto onde se deu a coleta de entrevistas gravadas, bem como informações de alguns dados específicos do grupo de sujeitos investigados.

2 Depoimento colhido junto à professora Rosa Maria Carminati (Mestre em Literatura Infantil e Coordenadora do projeto “Literatório” na Uno-Chapecó, Santa Catarina).

Questionei as crianças com relação ao significado da palavra Literatário e as respostas vieram permeadas de fantasia e imaginação, que vale destacar a fala de João:

(...)é um lugar cheio de histórias para contar.

A resposta de Matheus é semelhante a resposta de João destacando as histórias das mil e uma noites:

É. Lá tem muitas histórias. Por isso é um Literatário. Também tem o livro do Egito. A Sherazade³. Ela tava assim dançando.

Para Laura a resposta vem em forma de pergunta um pouco peculiar. Ela no momento de dar a resposta quanto ao significado da palavra Literatário diz: : “É uma sigla?”, e logo a seguir diz: “ eu acho que quer dizer literatura infantil”, neste momento Matheus também concorda com a resposta dizendo: “eu também acho que quer dizer literatura infantil”.

Para Maria e Matheus que são alunos da professora Zulmira as respostas também seguem na mesma linha, se referindo ao significado da palavra Literatário da seguinte forma: Maria diz que quer dizer “leitura”, e Matheus diz que “ é um lugar que acontecem surpresas”.

Em todas as respostas de uma forma ou de outra o significado da palavra Literatário sempre se remete a um lugar prazeroso, que acontecem coisas inesperadas, o estagiário Cristian também nos ajuda a entender o significado amplo do significado da palavra Literatário:

(...)o Literatário hoje tomou uma projeção bem grande, ele é um programa que visa formar leitores, leitores críticos, que busquem por conta própria, que visa estimular isso em outros ambientes também, né, porque a gente tem essa preocupação, fazer com que o professor que traz esse aluno continue esse trabalho, fora dali, ali é uma amostrinha, é uma manhã que a gente fica, uma tarde, e visa assim, e agente tenta falar para os professores continuarem fazendo, a gente mostra os livros alternativos, a gente tenta estimular os professores a dar seqüência, a gente fala que todo mundo pode fazer um livro alternativo, de plástico, de tudo que vai para o lixo, que é reciclável pode fazer um livro, então é um programa presente, busca formar

3 Há muito tempo, muito tempo mesmo, havia um rei muito rico e muito poderoso: chamava-se Sharyar. Um dia este rei descobriu que a mulher dele, quando ele viajava, ficava namorando todo mundo. É claro que o rei ficou furioso! Estes reis antigos eram terríveis. Sharyar ficou com ódio de tudo quanto foi mulher. Então resolveu fazer assim: casava todo dia com uma mulher nova, e no dia seguinte mandava matar a coitada. Assim não tinha perigo que ele fosse enganado. Certo dia Sherazade também foi convidada a se casar com o rei, Sherazade era uma contadora de histórias incrível. Quem ouvia suas histórias ficava encantado e queria que ela contasse outras histórias e outras mais. Não se sabe se o rei estava muito interessado na história ou se estava interessado na moça. A verdade é que ele permitiu que Sherazade ficasse viva só mais um dia, apenas para acabar a história.

leitores e também visa, como é que vou te dizer, fazer com que os professores dêem sequência a esse trabalho.

Neste sentido nas respostas das crianças foi unanimemente dito que o Literatório é um espaço de leitura, e que neste viés representa na fala das crianças os objetivos que o Literatório espera alcançar, ou seja, que o Literatório consiga surpreender e unir o prazer com gosto pela Literatura.

Como uma pipa na mão de um menino, a leitura flutua sem se ater à sua raiz: a raiz da leitura é a mesma que a liberta para o vôo, a relação entre a pipa e a mão que não se fixa, nem solta a linha. É semelhante à relação entre o texto e o leitor que voa sem rotas determinadas a não ser o desejo de um e outro de se manterem em linha (YUNES, 2009, p.44).

O Literatório por ser um espaço dinâmico onde coisas realmente acontecessem, pode ser o vento que precisa soprar a pipa para o alto onde o mundo se aparece, onde o meu olhar não tem fronteiras e posso ver o que eu quiser, com os olhos da imaginação. Com isso vale destacar a resposta da Gabriela quando ela diz que:

(...) é legal e deixa a gente esperto.

Quantas lembranças boas voltam nas recordações das crianças, e conseguem falar com muitos detalhes as experiências que tiveram dentro do Literatório. Lembro, em uma das observações feita no Literatório que em dado momento a tenda da Sherazade se abre magicamente e muitas falas ecoam inspiradas no que estavam observando. A impressão que se tinha era que as crianças estavam em um momento esplêndido e continuavam a sussurrar:

(...) ah! Por que parou...
(...) que massa!
(...) faz tempo que ela estava aí?
(...) deixa eu olhar!
(...) não tem bruxa!

As crianças têm o poder de perceber detalhes que o olhar do adulto não consegue nem ao mesmo imaginar, a criança não tem amarras nas suas respostas, falam o que simplesmente viveram e sentiram. Isso se percebe nitidamente quando perguntado: Que surpresas acontecem no Literatório? Em todas as respostas as crianças se apegam aos detalhes mais imprecisos, aos detalhes mais emocionantes, a infinidade de encanto e conhecimento que o espaço se permite proporcionar.

Vale destacar a fala de Thaylor quando ele surpreendentemente tem muitas coisas a dizer:

(...) eles contam histórias, tem Drácula⁴, ele assusta as pessoas, eles começam a contar histórias para a gente, tem senha para entrar, espelho, espelho meu é a senha, o Drácula ele se esconde no cachão, e daí ele sai do cachão e vai chupar o sangue da mulher, tem a Alice no país das Maravilhas, tem uma indiana.

O contador de história tem o poder de seduzir o ouvinte que se encontra num momento impar, que se constrói na imaginação de quem o ouve. Nesse conjunto de emoções, fantasia e imaginação se acrescenta:

contar história implica criar imagens no ar e dar corpo ao que até então era inexistente. No instante em que o contador movimenta-se no espaço criando cenários, personagens e ações, com gestos diminutos ou ampliados, ele não está apenas conduzindo o nosso olhar para o que está gerando, mas também provocando a ilusão de que aquilo de fato existe. Mas, para o imaginário, essa ilusão é real. (BUSATTO, 2006, p64).

Também a Laura faz à todo momento relação de uma coisa com a outra quando fala da senha para entrar no Literatório, por exemplo:

(...) falou que a dica era Branca de Neve, então é claro que é espelho.

Laura também se enche de risos quando lembra que o “Drácula tenta morder o pescoço da Alice”, também não esqueceu que “os personagens saem no final e tem uma porta toda coberta com um tecido preto”. A riqueza de detalhes que as crianças conseguem desenrolar durante a entrevista deixa claro o quanto é importante que os espaços de leitura sejam permeados de estética, surpresas e encantamento.

se o contador não acreditar no poder sensível das histórias elas serão nada mais que passatempos esvaziados de significados como tantos produtos culturais oferecidos pela cultura dominante. Por isso acredito no Literatório como um espaço cheio de significados que em vários momentos está explícito nas falas das crianças. (BUSATTO, 2006, p.81)

O estagiário Cristian lembra que quando as crianças chegam no espaço do lado de fora do Literatório já ficam curiosos porque sabem que vão ter que fazer alguma

4 "Nas lendas gregas, indianas, magiars e até chinesas, fala-se de um homem que vive do sangue de outros seres humanos. Desse modo não apenas permanece vivo como não envelhece jamais. Não é um fantasma, mas não tem sombra. Pode se transformar em cão, morcego, coruja e outros animais. Vive apenas de noite, e de dia se refugia em sua tumba. As pessoas de quem sugou o sangue ficam contagiadas, e por sua vez se transformam em outros vampiros. E seu nome é Drácula".

brincadeira para poder entrar. As brincadeiras são as mais variadas, tem adivinhas, charadas, pistas, enfim há vários trejeitos para entrar. Cristian também lembra que percebe as crianças à todo momento instigadas pelas variedades de tipos de leitura e argumenta:

(..)olha, não vou te dizer um momento, é desde a entrada, quando eles vêm, o espelho que é o tema deste ano, aparecendo lá já é algo diferente, o espelho enorme que a gente montou ele com os olhos, com alguém falando e pedindo a senha já é uma surpresa pra eles que estão chegando, e assim cada um tem as atividades que gosta, por exemplo, um quebra cabeça para aquele que está montando é fantástico estar montando um personagem,

O Literatório possibilita que as crianças e professoras possam ir novamente no ano seguinte com uma nova temática. É a partir desses contatos com as mais variadas leituras que a criança pode comparar, relacionar, viajar, compreender a importância de conhecer diversos textos que para Yunes (2009), coloca como “intertextualidade”.

Porque vamos associando o que conhecemos com o novo ou as formas antigas em novos contextos e a rede de sentidos vai se tornando mais rica, mais sutil, mais complexa (isto é, com mais dobras). O jovem leitor aprendiz vai notar que, quando o autor diz uma coisa, está dizendo muitas outras simultaneamente. Isso compensa, em parte, nosso desejo de simultaneidade que a linguagem sendo linear - uma palavra depois da outra exclui por impossibilidade. Mas a linguagem dribla isso com os duplos sentidos, com as citações, alusões e referências a um outro que se guarda atrás do discurso de cada um. (YUNES, 2009, p. 53).

Neste sentido, ainda que, o Literatório consiga receber durante o ano uma parcela razoável de crianças e professoras, é preciso haver uma política que leve à outros municípios uma proposta similar ao Literatório, para que de fato todas as crianças tenham direito a um espaço de leitura que se preocupe com essa intertextualidade que fala Yunes. As temáticas trabalhadas no Literatório são estudadas em conjunto com os estagiários e a coordenadora que sempre estão atentos ao que as crianças gostam de ouvir e também o que é importante dentro desta linguagem.

O Literatório é um espaço garantido em conseguir levar as crianças para outras histórias que não são conhecidas pelo público infantil, as crianças exercem uma relação muito aberta com as novidades e o que não é conhecido. Acredito que o Literatório em sua essência proporciona um outro olhar para as histórias diferentes, que foge um pouco dos clássicos infantis permeando e flutuando a imaginação das crianças ao que existe de melhor na literatura universal.

Que a criança possa encontrar na leitura literária, seja a oral, seja a escrita, mais do que o aquietamento, o inquietamento; que a leitura literária mais incomode do que acomode e que nós, professores, possamos acreditar e cumprir a tarefa de espalhar

nas crianças o pó de pirlimpimpim da imaginação. (DEBUS, 2006, p.124-125).

3 Professores: Fios condutores de cultura nos espaços educativos

O ato de ler não se esgota ao final da leitura do livro, nem nas sensações que irrompem durante essa leitura. Ela fica conosco, doendo ou alegrando-nos, e seu prazer não escoa rapidamente. A essa duração chamamos fruição, por conta de uma espécie de usufruto dos sentimentos e compreensões que irromperam na leitura. É como o sabor da fruta favorita que permanece como gosto bom na boca. (YUNES, 2009, p.57).

A seguir continuo junto com as professoras discutindo a proposta do Literatório como um lugar impar na formação de leitores, também diferenciando esse espaço por estar situado dentro de uma Universidade que não é pública, mas que procura atender toda a comunidade sem fins lucrativos. A linguagem que o Literatório se apropriou para levar a leitura para os diversos segmentos da sociedade não é comum em nossos espaços públicos. O Literatório é um espaço único que se caracteriza pela dimensão visual, estética e de conhecimento que propõe para quem o visita.

Segundo as professoras da 1º série do Bom Pastor, as crianças reagem de uma forma diferente quando sabem que vão ao Literatório, ou se algumas crianças ainda não conhecem ficam entusiasmadas ao ouvir boas informações daquele espaço que os outros colegas já conheceram. A Professora Sandra relata que “até que a gente pode nós seguramos, depois eles queriam de todo jeito apertar a campainha para entrar”. Lembra que ao entrar “foi um sossego”, e vale destacar uma situação inusitada que aconteceu naquele espaço:

(...) lembro que teve um momento que uma menina vivenciou tanto a história que acabou jogando na madrastra uma garrafinha de água. A madrastra ignorou e continuou contando a história.

A Professora Sandra conta também que :

(...) lembro que no início veio de surpresa a Sherazade, ela saiu de sua tenda contou uma história e dançou. Eles ficaram encantados porque essas histórias, a roupa, a dança não são comuns. Acho legal eles terem acesso a outros tipos de histórias, do Oriente, do Narciso.

O Literatório é um faz de conta que acontece, as energias das crianças estão extremamente conectadas com os personagens, com o cenário, com os trejeitos de encantar. O simples toque musical, a fala articulada com a música, o Literatório tem o poder de seduzir as mentes mais desprovidas de espaços culturais.

É consciência de todos os professores que nenhum projeto dará certo se ele não

estiver enraizado em organização e planejamento, de responsabilidade dos gestores e de quem o utiliza como proposta de leitura. Mesmo que não se tenha nas escolas um projeto articulado de leitura como o do Literatório, é importante que esse momento de leitura não esteja fora do planejamento de qualquer turma e qualquer professor. A leitura como proposta de formação cultural, afetiva e estética dentro da escola pressupõe olhar para essas obras literárias com outros olhos que não seja utilitária a partir dos livros didáticos.

Sabe-se que as salas de aulas da maioria das escolas públicas têm sua estrutura física imprópria para construir e organizar os cantinhos para qualquer que seja a finalidade. As salas são cheias de carteiras inviabilizando o professor de colocar um tapete, almofadas, estante para livros, ficando este espaço de leitura somente como função da biblioteca, que por sua vez também não consegue se estruturar de forma adequada para leitura com crianças pequenas. Isso tudo é um lamento e um tormento para os educadores que buscam nos espaços da sala de aula fazer dela um contexto cheio de texto, vivo e prazeroso.

Acerca disso cabe comentar quando argumentam:

A professora tem o papel de criar a ocasião para a narração, de sugerir formas de contar, ouvir e explorar as histórias. Sem dúvida, sua dedicação em escolher e preparar carinhosamente cada história que for contar é fundamental, para que seus alunos vivam com a maior intensidade possível a viagem imaginária a que cada história convida. (GIRARDELLO e FOX , 2008, 130).

As estruturas físicas de nossas escolas não estão na maioria dos locais sugerindo um ambiente agradável para os momentos culturais que professores desejam oferecer em sua sala de aula. Isso tudo é fato. Mesmo assim, sabemos também que nossos alunos estão desejosos desses momentos e como Girardello e Fox (2008), argumentam enquanto professores é preciso pensar em refúgios mais distintos e acolhidos para a arte literária.

E, finalizando esse momento de entrevistas com os professores pergunto se as professoras acreditam que o Literatório é, ou é possível que seja formador de leitores? Todos os professores dizem que o Literatório é um espaço de formação de leitores e a professora Sandra diz ser “é um espaço de formação de leitores crianças, professores e acadêmicos porque a professora Rosa chega com o seu jeitinho e acaba encantando todo mundo”, a professora Zulmira enfatiza acreditando que “sim”, e que, “é um espaço que desperta a curiosidade, porque se você vê um objeto alternativo e eles não conhecem e aquilo chama a atenção e eles vão ter curiosidade de saber de querer ler as histórias, eu acho que é bem interessante e por isso que eu falo teria que ter nas escolas lugares alternativos isso faz diferença”.

4 Apontando caminhos

Embora a dimensão assumida ao longo destas páginas não permita que sejam elaboradas conclusões definitivas, sinto-me como se estivesse abrindo um baú e nele estivesse guardado mil pretextos para se pensar a literatura e os espaços de leitura. As observações, as leituras, as entrevistas, os meandros da pesquisa possibilitaram perceber os limites e possibilidades que o Literatório busca atender.

[...] a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos; não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança [...] (ZILBERMANN, 1994, P.96)

Ao analisar o Literatório e suas ações voltadas à comunidade e em especial as crianças e professores da região oeste de SC, percebe-se que este laboratório de leitura aponta caminhos possíveis para que as crianças despertem o gosto pela literatura e se tornem pequenos leitores. Há que se trilhar novos desafios, expandir essa idéia, estabelecer caminhos para que os objetivos que o Literatório quer alcançar se avance para outros lugares e conquiste novos leitores. Acredito também que o laboratório de leitura que a cada ano se fortalece dentro da Universidade é um grande avanço enquanto política de leitura, sendo que o mesmo procura fazer um trabalho de extensão para a comunidade, sendo assim merece o prestígio de ser chamado Literatório.

Como coloca Sisto, (2001) “há que se pensar em textos e pretextos para se contar histórias”, os meus pretextos são muitos e por essa razão não me deixam aquietar e os textos são meu porto seguro que não me deixam sonhar sozinha.

5 Referências Bibliográficas

1]BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no Século XXI**. Tradição e Ciberespaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.]

2]COLOMER, Teresa. **A Formação do Leitor Literário**. Narrativa infantil e juvenil atual. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo, Global, 2003.

3]DEBUS, Eliane, **Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

4]ELIANE, Yunes. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba, Aymar, 2009.

5]GIRARDELLO, Gilka. **Baús e Chaves da narração de histórias.** Florianópolis: SESC/ SC, 2008.

6]ROCHA, Ruth. *Histórias das mil e uma noites.* São Paulo: FTD, 1991.

7]SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** Chapecó: Argos, 2001.

8]ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 8.ed. São Paulo: Global, 1994.